PERFIL DE SAÚDE DE AGENTES UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO

Midiã Vanessa dos Santos Spekalski (PIBIC/CNPq/FA/UEPG), Geiza Rafaela Bobato, Patrícia Luciane Andreani Cabral, Cristina Berger Fadel, Danielle Bordin(Orientador) daniellebordin@hotmail.com
Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Enfermagem e Saúde Pública

Enfermagem/Enfermagem de Saúde Pública.

Palavras-chave: Saúde, Trabalhador, Doenças não Transmissíveis.

Resumo

Objetivo: Conhecer o perfil de saúde de trabalhadores de uma instituição pública de ensino superior (IES) brasileira. Método: Estudo transversal, quantitativo, estudo exploratório descritivo, realizado com 615 servidores da IES brasileira. A coleta de dados inclui a aplicação de um questionário estruturado, contendo características sociodemográficas e laborais, autopercepções em saúde, diagnósticos prévios, e estilo de vida. Os dados foram analisados descritivamente. Resultados: Prevaleceram mulheres (53%), casados (59%), com ensino médio completo (38%) e mais de 40 anos. As doenças que acometeram mais os trabalhadores foi colesterol elevado (28%), hipertensão (25%), depressão (24%) e diabetes (12%). A maioria faz uso de medicação contínua (57%) e não realiza nenhum tipo de atividade física (53%). Ainda, 14% são tabagistas, com baixa dependência, em sua maioria e 45% relataram ingestão de bebida alcóolica. Conclusão: Conhecendo as principais comorbidades, é importante que seja feito um direcionamento dos servidores investigados a programas de assistência à saúde para que ocorra uma qualificação do seu processo de trabalho e uma melhoria da qualidade de vida.

Introdução

Nas últimas décadas, as reflexões mundiais acerca da atenção integral à Saúde do Trabalhador vêm ocupando espaço privilegiado na agenda de gestores de políticas públicas, visando à consolidação de ações de assistência, promoção, vigilância e prevenção dos agravos relacionados ao trabalho.

No campo atual da configuração epidemiológica brasileira, e em virtude de transformações sociais e econômicas pelas quais o Brasil atravessa desde o último século, vem ocorrendo uma crescente redução na incidência de doenças infectocontagiosas e um consequente incremento das taxas de prevalência e de mortalidade por Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), as quais são responsáveis por cerca de 70% das causas de morte mundiais, com destaque para doenças do aparelho circulatório (31,3%), câncer (16,3%), diabetes (5,2%) e doenças respiratórias crônicas (5,8%), atingindo indivíduos de todas as camadas socioeconômicas (BRASIL, 2014).

Considerando a importância que as dimensões de saúde e bem-estar no ambiente de trabalho assumiram nos últimos anos para a qualificação e consolidação de práticas de gestão sensíveis e inclusivas, e que o conhecimento dos fatores de risco modificáveis para DCNT torna-se fundamental para a qualidade de vida e práticas humanas laborais, o presentes estudo objetiva conhecer o perfil

de saúde de trabalhadores de uma instituição pública de ensino superior (IES) brasileira.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, estudo exploratório descritivo, desenvolvido junto à trabalhadores (n= 615) que ocupam os cargos de agentes universitários, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Desenvolveu-se um questionário estruturado, contendo características sociodemográficas e laborais, autopercepções em saúde, diagnósticos prévios, e estilo de vida, compilados por meio de instrumentos utilizados pelo Ministério da Saúde para diagnóstico situacional de saúde dos brasileiros (IBGE, 2014), (PNAD, 2015).

Os dados foram coletados em local e data previamente agendados pela equipe de recursos humanos, no horário de trabalho dos servidores, nos ambulatórios de saúde da instituição. Os dados foram angariados por uma equipe multidisciplinar em saúde e analisados descritivamente por meio de frequência absoluta e relativa.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas com seres humanos de uma Instituição de Ensino Superior (CAAE:99995518.4.0000.0105).

Resultados e Discussão

Foram avaliados 615 servidores, sendo a maioria do sexo feminino (53%), com idade média de 47 anos, casados (59%), brancos (78%), com ensino médio completo (38%) e renda mensal média de R$ 4722,00. O perfil sociodemográfico encontrado coaduna com estudos da literatura com público semelhante, formado por mulheres majoritariamente, com idade acima de 40 anos, casados, brancos, com ensino médio e com boas condições de renda (SCHULTZ , 2016)

Apesar de amplamente reconhecidos os benefícios da adoção de práticas físicas rotineiras na prevenção e redução dos agravos em saúde (World Health Organization., 2010), a maioria dos trabalhadores avaliados não realizam atividade física de forma regular, condição que explica o número significativo de sujeitos com doenças crônicas.

Além disso, a ausência de atividade física pode repercutir em dores, condição amplamente relatada pelos trabalhadores. A presença de dor na coluna, membros superiores e inferiores, além da relação com exercícios físicos podem estar intimamente relacionada ao tempo que os trabalhadores passam sentados.

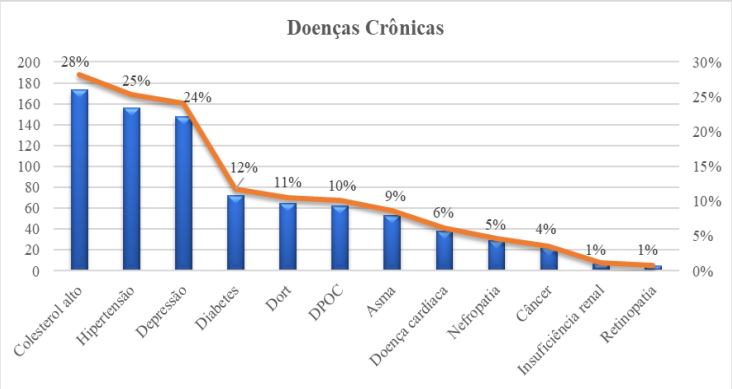
Quanto ao uso de álcool, apesar de 45% (n=276) dos servidores relatarem ingestão de bebida alcoólica, apenas 0,3% (n=02) apresentaram médio risco para problemas relacionados ao uso do álcool, visto que atualmente os índices de adeptos ao alcoolismo encontram-se em constante ascensão, contribuindo para torná-lo um sério problema de saúde pública (MANGUEIRA, 2014).

Condição semelhante é observada em relação ao fumo, 14% (n=87) são fumantes, sendo que 78% destes têm baixa dependência. A dependência ao tabaco

é classificada como doença crônica e problema de saúde pública, merece atenção especial por representar uma das principais causas de mortes evitáveis no mundo (OMS, 2013)

Ademais, foi encontrado número expressivo de trabalhadores com presença de DCNT. Dentre as doenças mais frequentes estão o colesterol elevado (28%), hipertensão arterial sistêmica (HAS) (25%) e diabetes (12%), doenças de maior prevalência na população brasileira (Vigitel Brasil, 2016). Estas morbidades estão associadas aos maus hábitos alimentares, estilo de vida, estresse do dia a dia e histórico familiar (PIMENTA, ASSUNÇÃO, 2016).

Figura 1 – Percentual de servidores atendidos no Projeto Pró-Servidor que apresentam doenças crônicas. Ponta Grossa, Paraná, 2018. (n=615).



Conclusão/ões

Frente aos resultados expostos é possível observar alta prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, sedentarismo e uso de álcool e tabaco. Neste viés é importante que seja feito um direcionamento dos servidores investigados a programas individuais e coletivos de assistência à saúde, preconizando a prevenção para redução de futuras comorbidades, assim como para a qualificação do seu processo de trabalho. Considerando que a saúde afeta diretamente o potencial dos trabalhadores dentro de seu ambiente laboral.

Agradecimentos

Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG).

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Caderno de Atenção Básica nº 35.** Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CRISTINA, S.; BOCCHI, M. **A saúde do homem : doenças crônicas não transmissíveis e vulnerabilidade social** 1 Introdução. 2016.

IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde** 2013.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios **(PNAD) 2015**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 2015

Mangueira SO, Guimarães FJ, Mangueira JO. **Promoção da saúde e políticas públicas do álcool no Brasil: Revisão Integrativa de Literatura**. 2014.

Pimenta AM, Assunção AÁ. **Estresse no trabalho e hipertensão arterial em profissionais de enfermagem da rede municipal de saúde de Belo Horizonte**, Minas Gerais, Brasil. 2016

Vigitel brasil 2016. 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global Recommendations on Physical Activity for health**. 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Who report on the global tobacco epidemic**. 2013.